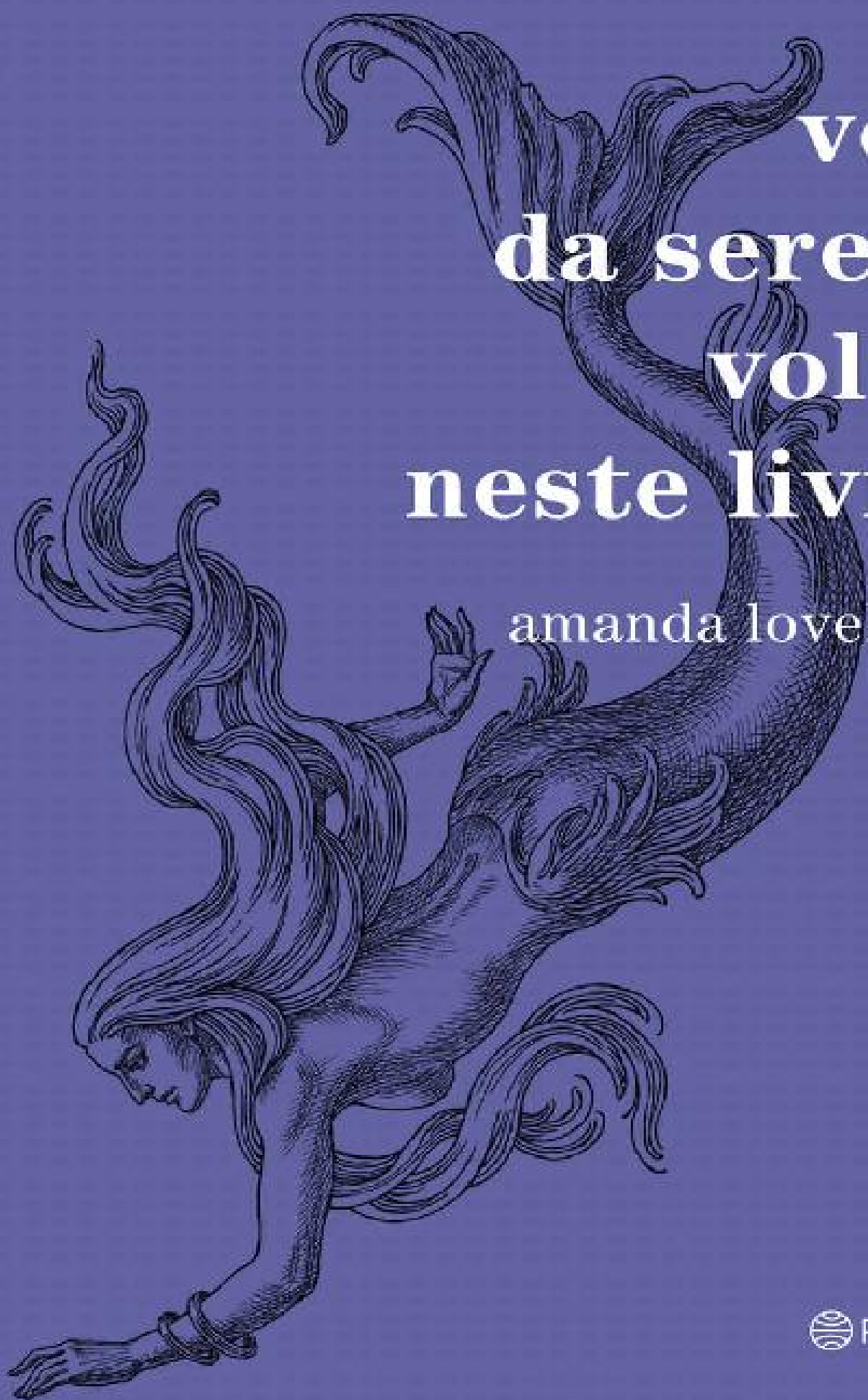


a  
voz  
da sereia  
volta  
neste livro

amanda lovelace



**a  
VOZ  
da sereia  
volta  
neste livro**

amanda lovelace

Tradução  
Marilla Garcia

 Planeta



<https://t.me/SBDLivros>

Copyright © Amanda Lovelace, 2019

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2019

Todos os direitos reservados.

Título original: *The mermaid's voice returns in this one*

*The mermaid's voice returns in this one* foi publicado originalmente nos Estados Unidos por Andrews McMeel Publishing; uma divisão de Andrews McMeel Universal, Kansas City, Missouri.

Preparação: Luiza Del Monaco

Revisão: Fernanda Cosenza e Renata Lopes Del Nero

Diagramação: Vivian Oliveira

Capa: Departamento de criação da Editora Planeta do Brasil

Imagem de capa: natalia9 / Adobe Stock

Adaptação para eBook: Hondana

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Lovelace, Amanda

A voz da sereia volta neste livro / Amanda Lovelace. -- São Paulo:  
Planeta do Brasil, 2019.

208 p.

ISBN: 978-85-422-1762-9

Título original: *The mermaid's voice returns in this one*

1. Poesia norte-americana 2. Mulheres – Poesia I. Título

19-1987

CDD 811

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia norte-americana

2019

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986, 4<sup>o</sup> andar – Consolação

São Paulo – SP – 01415-002

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

GD: Novembro

*da série*

AS MULHERES  
TÊM UMA  
ESPÉCIE DE  
MAGIA

*a princesa salva a si mesma neste livro (#1)*  
*a bruxa não vai para a fogueira neste livro (#2)*  
*a voz da sereia volta neste livro (#3)*

para a menina apaixonada por livros.  
obrigada por ter escolhido viver  
tempo suficiente  
para ter a experiência  
de escrever um livro.  
depois outro.  
depois outro.  
depois outro.



# gatilhos

este livro  
contém  
materiais sensíveis  
relacionados a:

abuso de crianças,  
violência com armas,  
violência doméstica,  
agressão sexual,  
distúrbios alimentares,  
automutilação,  
suicídio,  
álcool,  
trauma,  
morte,  
violência,  
fogo

& provavelmente,  
mais coisas.

lembre-se:

tenha cuidado  
antes, durante & depois  
da leitura.

# sumário

I. o céu

II. o naufrágio

III. o canto

IV. a sobrevivente

Quando penso em *A pequena sereia*, duas narrativas me vêm à cabeça: o conto de fadas sombrio e complicado de Hans Christian Andersen e a nostálgica adaptação da Disney, que vi na infância. No deslumbrante volume de poemas que você tem em mãos, Amanda Lovelace conseguiu reunir esses dois mundos distintos de forma totalmente integrada. A sereia recupera sua voz e faz isso com uma vingança.

As palavras que uma escritora coloca no papel constituem a sua própria voz. Houve um período da minha vida em que parei de escrever. Passei alguns anos ignorando as minhas próprias palavras. De certa forma, tinha perdido a minha voz. Tinha perdido a mim mesma.

Mas o mundo funciona de forma misteriosa. E fica o tempo todo nos lembrando do lugar que ocupamos e dos nossos objetivos.

A princípio, esse lembrete pode parecer um leve tapinha nas costas. Mas, se não prestarmos atenção, depois as coisas voltam de maneira mais brutal.

E foi o que aconteceu comigo. Minha vida parou. Meu mundo caiu. E quando não havia mais nada, as palavras voltaram. Minha voz voltou. Com ela, pude recomeçar do zero.

Hoje, alguns anos depois, é com orgulho que me junto à Amanda e ao coletivo de vozes novas que você encontrará neste livro. Viemos de lugares do mundo inteiro e nos recusamos a aceitar a narrativa que tantas vezes escreveram para nós. Estamos escrevendo nossos próprios e

alternativos finais. Chegou a nossa vez. Chegou a nossa revolução. Pegue uma caneta e vamos nessa.

Beijos,  
*Lang*

aviso I:

esta história não é  
um ~~canto~~ conto de sereia

aqui não tem  
donzelas do mar.

não tem o  
céu sobre o mar.

não tem as  
estrelas do mar.

não tem a  
música do mar.

esta é  
uma história

que conta  
como

tentaram fazer  
com que ela se calasse

& como os gritos dela

viraram a lua  
de ponta-cabeça.

aviso II:

simplesmente  
bola pra frente

# canto do cisne I

estou apagando  
meu fogo.

estou abaixando  
minhas armas.

estou derretendo  
minha coroa.

estou desfazendo  
meu castelo.

& depois  
jogando tudo

dentro  
do

mar  
perigoso.

durante todo  
esse tempo,

achei  
que eu era

uma rainha  
desgraçada,

&  
só agora

consegui  
perceber

que tudo não passou  
de um faz de conta.

## canto do cisne II

tenho um  
    péssimo costume  
de me  
    representar  
mais corajosa  
    do que jamais serei,  
& não sei bem  
    qual de nós  
estou tentando  
    convencer,  
eu ou  
    você.

você é o  
capítulo que

*eu não sabia*

se  
deveria

*contar*

por medo  
de que eu poderia  
de um modo  
ou de outro  
estar escrevendo  
uma resposta para você  
no atual capítulo  
da  
minha história.

num dos nossos diversos mundos havia uma menina que não sabia lidar com a imensa tristeza e confusão de alguns momentos da vida, então ela se aproximou de uma de suas estantes abarrotadas, ficou na ponta dos pés & implorou aos inúmeros livros, de lombadas gastas e tão adoradas, “tudo o que eu mais queria neste mundo era ser um de vocês”. milagrosamente os livros ouviram. aliás, não só ouviram. daquele dia em diante, pegaram a menina e a criaram como se ela fosse um deles. toda noite, enquanto ela deveria estar dormindo, sua nova família a colocava dentro dos contos de fadas sobre princesas & bruxas & sobre as criaturas fantásticas preferidas dela: as sereias.

**numa terra  
muito distante...**

# I. o céu

“

*depois  
que o inimaginável  
aconteceu,  
a sereia  
deixou o mar  
de seu planeta  
que tinha secado  
& montada  
numa estrela cadente,  
voou  
para o céu.*

porta  
trancada.

tevê  
desligada.

cortina  
fechada.

coração  
martelando.

cama  
rangendo.

~~lágrima enchendo~~  
~~o silêncio.~~

anos  
destruídos.

*– uma menininha brincava de esconde-esconde no  
lugar errado.*

como ele  
conseguiu  
me  
sufocar  
estando com  
os dois  
pulsos  
amarrados  
com uma fita  
atrás das  
costas.

– *“não diga nada.”*

não  
tinha

*nada*

que  
eu  
pudesse  
fazer.

não  
tinha

*ninguém*

que  
pudesse  
me  
ouvir.

– *uma pedra entalada na garganta.*

o que pareceu  
uma eternidade

implorando  
& gritando

&  
chorando

& berrando  
“você não me ama?”

foi  
apagada

com uma  
única palavra

que saiu da sua  
boca.

por algum  
milagre,

você  
convenceu

minha

mãe

de que  
não tinha problema

eu pegar  
a bicicleta

sair  
na chuva

&  
pedalar

à vontade  
pelo tempo

que eu quisesse —  
afinal,

se  
fosse

para confiar  
que alguém

recuaria  
diante

do  
perigo,

esse alguém  
era eu,

– *não é mesmo?*

as garotinhas  
deveriam  
estar seguras  
~~pedalando suas~~  
~~bicicletinhas~~  
amarelas  
pele  
bairro  
sem  
alguém  
~~ter que~~  
acabar  
algemado.

– procura-se.

“pode me chamar de pai”,  
ele me disse.

eu queria  
tanto  
ter respondido  
“não”,  
afinal  
eu já tinha um pai  
&  
ele jamais  
saberia o que  
é ser um pai.

*– você não era minha família de sangue nem minha família  
escolhida.*

quando  
não consigo  
lidar  
com alguma coisa  
eu  
apago  
essa coisa.

– *isto não é um erro de impressão.*

brilha brilha

estrela minha

a primeira

estrelinha

eu queria

eu queria

escapar

só por um dia

– *bibliófilo*

“queria tanto ser amiga dela”,  
a menina sussurra  
para as páginas  
rasgadas e manchadas,  
acariciando com o dedo  
as bordas douradas do livro.

“nada disso... eu queria mesmo era *ser* ela.”

– *ariel*

“queria tanto ser amiga dela”,  
a menina fictícia responde.  
ela levanta o braço  
pra fora do livro, mas depois recua,  
trazendo a mão de volta  
quando percebe seu engano.

“nada disso... eu queria mesmo era *ser* ela.”

– *ariel II*

&  
foi  
assim  
que a menina  
aprendeu  
a amar

mas sempre mantendo  
uma grande  
distância.

às vezes  
ela não consegue  
dizer qual é  
a diferença

entre

os dias em que  
andava  
por esta terra  
sendo ela própria

&

os dias em que  
andava  
pelos parágrafos  
sendo outra pessoa.

– *ninguém percebeu & ela gostou da experiência.*

alguma vez  
você  
já  
sentiu  
saudades  
da

vida

que você  
nunca  
teve?

– *(porque eu já.)*

alguma vez  
você  
já  
sentiu  
saudades  
da

pessoa

que você  
nunca  
foi?

– *(porque eu já II.)*

sempre  
que você precisar  
de uma dose  
saudável  
de calma,

rasteje  
pela  
vidraça  
embaçada  
da cabeça dela.

lâminas de  
grama crescem  
nas sombras  
do  
paraíso.

opalas  
pendem dos  
galhos  
em vez de  
folhas.

rios  
passam com  
água

de botões  
de rosa

leite&mel  
caem das  
nuvens  
em vez de  
chuva.

até aquilo  
que é totalmente  
impensável  
acontece aqui:

crianças  
aprendem tranquilas,  
sem medo dos  
dedos raivosos  
sobre os gatilhos.

– *isca escondida na areia.*

embora  
tenda a achar

que as papoulas  
provavelmente

conversam  
em segredo,

não tenho  
nenhuma ilusão

de que  
um dia você vá

ler  
este poema

ou  
qualquer outro.

(você  
está deitada

debaixo  
da lápide

sobre a qual coloquei

um vaso de planta)

ainda assim,  
não consigo descansar

até  
escrever

estas  
palavras

pra  
você:

eu não sou  
ninguém.

eu também não sou  
ninguém.

– *chamada respondida.*

(homenagem ao poema “Não sou ninguém!  
Quem é você?”, de Emily Dickinson)

quando digo que ainda estou esperando minha carta de hogwarts, o que quero dizer é que nunca quis ficar aqui por muito tempo.

*– sempre vagando perdida & sem minha varinha de condão.*

“talvez  
eu não seja  
aquele livro que você  
lê marcando as páginas  
& que anda  
com você  
o tempo todo.”

murmurou  
a menina  
puxando as  
mangas do casaco  
para cobrir  
as mãos.

“talvez  
eu seja o livro  
que você esqueceu  
de marcar  
& deixou  
no trem.”

– *morta de timidez assim como nós.*

será que

um príncipe  
uma princesa  
q u a l q u e r u m

não poderia  
simplesmente  
aparecer  
& me lançar  
um olhar  
cheio de paixão  
como se  
eu fosse  
uma joia  
rara,  
e não as ruínas  
de pompeia?

– *quando chegará a minha vez?*

em  
busca de  
alguém

que  
fizesse com  
que ela

se sentisse  
parte deste  
mundo,

ela  
se aventurou  
por uma série de

empreitadas  
expedições  
viagens.

*– sempre foi a menina através do espelho.*

ela não beijou sapos.

ela beijou enormes tubarões brancos.

acho que  
mergulhar  
em  
cartas de amor  
& mentirinhas  
& fusos horários  
& quedas de sinal  
é  
sempre mais fácil  
do que  
se lançar  
no  
imprevisível

– *selvagem.*

o príncipe  
dos sonhos dela  
estava bebericando  
de um jeito  
meio antiquado

enquanto  
ela engolia  
uma flor  
de  
lótus.

nenhum  
dos dois achou  
que o próprio vício  
estava fazendo  
efeito,

então  
deixaram os vícios  
de lado  
& fugiram.

não  
importa  
onde  
acabaram

chegando,

desde  
que fosse longe.  
desde  
que estivessem  
juntos.

acaso  
/a.ca.so/  
*substantivo*

1. ele & eu
2. eu, despencando daqueles olhos ativos.

– *quem eu era antes de você?*

“preciso deixar claro  
que todo ano encontro  
o meu príncipe”,

– *eu disse.*

“então  
este ano...  
este ano será meu”,

– *respondeu ele, plácido.*

no  
exato momento

em que  
ele se deu conta

de que  
poderia

apertar  
seus dedos

ao redor  
do meu pulso

com espaço  
de sobra

&  
preencher

os espaços  
entre

meus  
quadril

com um

punhado

de

pedras

&

conchas,

ele

foi lá e fez

com

toda certeza

meu

prato estava

sempre

transbordando.

– *preencher abaixo: coisas que eu odeio por sua causa.*

você  
não foi  
o primeiro  
a me dizer  
que iria

*beijar  
minhas cicatrizes  
tão bonitas,*

mas  
certamente  
foi o primeiro  
que me fez acreditar nisso.

*– agora sei que você não pode salvar outra pessoa.*

tudo começou a fazer sentido quando aprendi que para eu me afogar não é preciso uma onda explosiva me acertar. estou falando da sensação que tenho quando você enrosca os dedos nos meus cabelos pretos e compridos e puxa apenas o mínimo para doer, puxa apenas o mínimo para eu não querer que você pare.

– *afogamento a seco.*

não quero  
assustar você,  
mas eu poderia  
de verdade  
considerar a hipótese  
de beber  
o oceano inteiro  
se você me  
pedisse algo  
assim.

*– o que eu não faria por você?*

queria que você tivesse sido meu primeiro amor.  
teria até me contentado com o segundo amor.

– o terceiro é o ~~pio~~ melhor.

na primeira vez que toquei a sua pele, nasceram pontinhos brilhantes e dourados na ponta dos meus dedos. ao levar os dedos à boca, só conseguia pensar que tinham um gosto de alguma coisa vinda de outro mundo. por descuido, não me atentei ao saber ancestral das fadas que alerta seres humanos como eu a nunca comer ou beber nada que pareça bom demais para ser verdade e, assim, não se perder completamente.

– *meu midas.*

você é  
o tipo  
de trama  
que já inspirou  
épicos  
de milhares de páginas.

– *quantos séculos você viveu?*

encontrar  
um jeito de caber  
nos seus braços  
beijados  
pelo sol  
era quase  
dolorosamente  
fácil.

*– você sempre foi meu naufrágio preferido.*

todas as manhãs, antes da aula, minha mãe não me dava café. ela me dava sabedoria. primeiro, penteava meu cabelo com um garfo. logo depois, tranças caíam até a minha cintura enquanto ela dava um beijo na minha testa sussurrando, “preste atenção. não ouse se debruçar na janela e jogar as tranças para fora. nunca se sabe quem é que vai aparecer ali e subirsubirsubir. lembre-se do meu conselho: até mesmo os malvados vão ficar desnorteados e derretidos por você. nunca se deixe enganar por um trapaceiro”.

– *as mães sabem das coisas.*

## **II. o naufrágio**

“

acontece que as estrelas  
veem tudo  
& não são fiéis  
a ninguém.  
quando ela  
confessou  
seus desejos  
para as estrelas,  
as vozes de seus  
piores pesadelos  
vieram à tona  
passando por cima de tudo.

o problema  
é que  
algumas  
pessoas  
estão vivendo,  
respirando

## I C E B E R G S

só  
esperando  
pelo  
momento perfeito  
para te fazer  
afundar.

– *titanic.*

engolir  
as memórias  
é como  
dar uma mordida

num  
monte  
de  
pedras de vidro...

o ferro  
preenche  
a ~~minha~~ garganta  
dela

é a única maneira  
que ela tem  
de saber  
que ainda está

viva.

*– por mais que tente evitar, continuo vomitando você.*

a primeira vez que você me levou pra casa e me apresentou aos seus pais, seu pai me deu uma olhada e disse “essa menina parece bastante inteligente, sorte a dela”.

*– por que não fui inteligente o suficiente pra ficar longe de você?*

um sorriso.

cílios irresistíveis.

um quarto escuro.

pernas enroladas.

paz.

*– como eu gostaria de me lembrar de você.*

ele  
me disse  
que  
gostava

de  
garotas-problema  
como eu

&  
eu não  
fiz nada  
além

de  
dar  
uma  
piscadela.

depois  
pensei  
comigo  
mesma,

*se ao menos  
tivessem  
me  
ensinado*

*a  
reconhecer  
um sinalizador  
luminoso*

*em vez  
de  
perderem  
tempo*

*me  
ensinando  
como  
se faz*

*para  
interpretá-lo  
como um  
elogio.*

munido  
de um  
canivete,

ele  
cortou  
o ~~meu~~ cabelo dela

enquanto  
ela dormia  
enrolada

como  
num coma  
silencioso

ao  
lado  
dele,

apenas  
para ele  
poder

colar os cabelos  
de volta  
até as pontas

e assim  
poder  
mostrar a ela

tudo  
o que ele era  
capaz de fazer

&  
ainda  
conseguir

se  
safar  
desta.

– *perverso.*

ele  
segurou  
a mão dela.

ele  
agarrou  
o peito dela.

ele  
apagou  
a luz.

ele  
a levou  
até a cama.

ele  
fez com que  
ela se deitasse.

ele  
rasgou  
a camiseta dela.

ele  
disse a ela  
que a amava.

ele  
enfiou a língua

~~dentro dela.~~

~~ele disse  
que queria  
casar com ela.~~

~~ele  
colocou  
a mão no meio.~~

~~ele  
beijou  
o colo dela.~~

~~ele  
soluçou  
abraçado a ela.~~

*– ele dividiu em dois o meu rabo de cavalo dela.*

toda vestida,  
entro  
na  
banheira  
vitoriana,  
mas  
por mais  
que eu

*esfregue*  
*esfregue*  
*esfregue,*

você  
continua  
em todos os lugares  
em que  
eu não  
quero.

será que ela, nas últimas vezes que acordou,  
conseguiu perdoá-lo, ou estava secretamente  
praguejando aos deuses que não fizeram com que o  
teto caísse em cima das vértebras da coluna do seu  
amado traidor, ainda que isso fosse fatal para os  
dois?

– *desdêmona*.

(homenagem à peça *Otelo*, de William Shakespeare)

ela chegou à conclusão de que os caras gostam dela porque ela é triste & sobretudo porque ela é quietinha. combinação mortal que faz com que seja impossível para ela dizer a eles:

– *chega. / não. / não quero mais.*

adquiri  
a  
capacidade  
de viver  
fora de

mim mesma

sempre  
que eu precisava  
nadar  
para longe  
de você.

– *sereia fugitiva III.*

como ele  
conseguiu  
me  
sufocar  
estando com  
os dois  
pulsos  
amarrados  
com uma corda  
atrás das  
costas.

– *“eu sei que era isso que você queria.”*

como ela  
conseguiu  
me  
sufocar  
estando com  
os dois  
pulsos  
amarrados  
com um cipó  
atrás das  
costas.

– *“mas você não disse que não, certo?”*

no dia  
em que te dei  
meu  
coração  
tão radiante,  
não te  
dei  
nada  
além disso.

– *quando dizem que eu gosto de provocar.*

você ainda fica me olhando quando estou dirigindo & eu ainda finjo que não percebo que você está me olhando. você ainda segura minha mão & eu ainda seguro a sua de volta. você ainda diz que me ama & eu ainda digo que também te amo. nós ainda nos beijamos quando achamos que ninguém está vendo, desejando secretamente o contrário. ainda saímos para tomar café pelando quando lá fora está fazendo trinta & oito graus. continuamos fingindo até que o esforço de ficar sorrindo fará nossos dentes quebrarem & nossa gengiva sangrar.

– *tentando prestar atenção na estrada.*

e  
se  
ele  
simplesmente  
fizesse o mesmo  
com outra  
menina?

*– é por isso que eu não posso ir embora.*

às vezes ainda quero acreditar que podemos sair vagando até a floresta e topar com um relógio de bolso enfeitiçado que vai nos levar de volta no tempo para apagarmos tudo & começarmos do zero.

*– não espere encontrar aqui este tipo de conto de fadas.*

jaulas

ainda  
são jaulas

mesmo  
quando

construídas  
para

se parecerem  
com

castelos.

– *ilusionista.*

neste  
ponto,  
ficar  
com  
você  
é  
apenas  
exercitar  
a memória.

um pedido de  
desculpas  
nunca  
passou  
pela cavidade  
da sua  
boca.

– *como você consegue simplesmente ir embora?*

juntos  
criamos  
um maldito  
espetáculo,  
mas  
as cortinas...  
elas  
não  
escondem  
a sua  
história.

*– isso não pode continuar assim.*

&  
um dia,

você  
sumiu,

já não estava em  
lugar nenhum.

juro que  
subi até o topo

de todos  
os morros

só para provar isso  
para mim mesma.

foi  
como se o

vento  
tivesse

simplesmente  
levado você

assim como faz

com as

sacolas de plástico  
das lojas

e os restos  
do outono.

mas ao varrer  
você

desse jeito  
ele não

levou  
embora

os últimos  
resquícios

das  
provas

do  
que

você fez  
comigo.

*– fiquei imaginando se você teria sido trocado na maternidade, mas se esqueceram de substituí-lo por outro.*

algumas  
histórias  
não têm  
um final  
feliz.

algumas  
histórias  
não chegam  
a ter  
um final.

a nossa não teve.

a nossa não pôde ter.

a nossa não vai ter.

foi  
mais fácil  
fingir  
que você  
estava morto.

foi  
mais fácil  
matar o  
príncipe

encantado.

– *escrevi com sangue o final da minha própria história.*

preciso de lavanda. preciso de valeriana. preciso de leite quente. preciso do som de cada gota de chuva caindo na superfície da terra. sim, ainda terei dificuldade pra dormir. por sua causa, nunca consegui ver a cama como um lugar de descanso – só de agitação. mesmo quando meus ossos e pálpebras imploram por piedade, no momento em que deito no travesseiro, alguma coisa lá no fundo da minha cabeça sempre vai me fazer lembrar daqueles momentos em que aprendi que sexo & violência não são a mesma coisa.

– *a bela acordada.*

você não tem  
mais uma cama;  
você tem apenas  
um caixão.

*– por que não me sinto aliviada fazendo isso?*

o peso do seu corpo  
nunca me deixa em paz.

– *fantasmas.*

ele meio que  
se parece com você,  
mas sei que ele  
não pode ser você...

a não ser que  
homens mortos  
tenham aprendido  
a andar.

ele  
tem apenas  
aquele jeito de andar  
que é dele...

aquele  
jeito malicioso de olhar  
de olhos bem abertos  
que é dele...

aquela  
risada...  
meu deus, risada  
terrível a dele...

& a família  
de cigarras

que faz um ninho  
no meu peito

não consegue  
dar ouvidos à  
lógica  
ou à razão,

pois  
quando  
o assunto  
é você,

só tive  
a  
chance

de ensinar  
a elas como  
se virar ou

r

a

o

- v

você parou  
de deixar marcas  
no meu pescoço  
então comecei a  
deixá-las  
por toda  
parte.

*– suporte para livros e articulações.*

todo  
toque  
que vem  
logo depois  
d o s s e u s  
parece uma  
granada.

– *tique, tique... bum!*

quero  
acreditar  
que a maioria  
das pessoas  
não deseja mal  
a ninguém.

que  
nem todo mundo  
é capaz  
das  
mesmas coisas  
que você.

que alguém pode  
me acariciar  
e fazer isso  
por  
ternura.

*– às vezes precisamos nos alimentar de mentiras apenas para  
podermos viver.*

será que precisarei desperdiçar a vida  
após a morte  
buscando formas de me livrar de você?

nos fins de semana, minha mãe costumava levar minha irmã e eu à praia, embora ela quase nunca gostasse de entrar na água e nadar.

em vez disso, ela nos pegava pela mão e nos levava até a parte rasa do mar – apenas até o tornozelo. ela dizia, “fiquem paradas & esperem a próxima onda chegar, então fechem os olhos. quando ela estiver voltando, vai parecer que está levando vocês embora, mas não se preocupem. não vou deixar que nada aconteça com vocês, minhas meninas. não tem problema deixar as ondas irem embora”.

às vezes, quero poder deixar as coisas irem embora desse jeito, só não gosto da parte em que abro os olhos & fico desapontada ao perceber que não fui carregada para longe, bem longe daqui.

– *sereia fugitiva IV.*

no fim das contas, só quero saber qual é o sentimento que existe entre a euforia e o desespero, alguma coisa que seja diferente de nada.

nenhuma das minhas  
músicas preferidas  
soa como  
deveria  
no seu velório.

onde  
antes  
havia  
uma orquestra  
gloriosa,

hoje  
restaram apenas  
a desgraça  
e violinos  
agudos.

– *mate o maestro.*

quando você foi embora deste planeta, deixou para trás alguém que vai sempre se sentir como se fosse, em primeiro lugar, um corpo para ser possuído; em segundo, uma pessoa. antigamente desejava que você ficasse atormentado de culpa, mas hoje bastaria que você sentisse um décimo disso.

– *por outro lado II.*

qual  
é a  
diferença?

– *vítima ou sobrevivente.*

&  
onde  
eu me encaixo?

– *vítima ou sobrevivente II.*

então, pensei em todas as histórias esquecidas das vítimas-sobreviventes que tiveram o corpo prensado contra a parede por homens cruéis e a pele se esticando pra cima&pra cima&pra cima como se fosse uma tela de pintura.

&

na mulher que não abriu mão, mesmo lutando feito louca para manter a própria pele no lugar, até que as histórias de outras mulheres se espalhassem pelo céu.

uma vez,

fui até ela num sonho & implorei que fizesse comigo o mesmo que tinha feito por elas, aí ela me segurou pelos ombros & me virou para o outro lado, dizendo,

“você nunca precisou de ajuda. vá em frente, se jogue para os cometas”

– *obrigada, artemisia. muito obrigada.*

(homenagem ao romance *Blood Water Paint*, de Joy McCullough)

“quando  
nossos vilões  
ganharem,  
não se desespere.  
apenas  
reescreva  
a história.”

– *as mães sabem das coisas II.*

## **III. o canto**

“

&  
então  
ela fez  
*o que qualquer  
mulher racional  
faria...*  
*com toda a calma,*  
*ergueu os braços*  
& rasgou  
as  
*estrelas.*

fiquei vendo  
você me vendo  
definhar. agora, você  
não tem outra maldita opção  
além de ficar  
me vendo.

– *ficar completa.*

para você  
poder virar  
aquela pessoa que  
salva a si própria  
às vezes  
é preciso  
saber  
quando  
se  
deve  
pedir  
ajuda.

– *sessão de terapia n.1*

me recuso  
a  
acreditar  
que naquele  
momento  
você pegou  
de mim  
alguma coisa  
insubstituível.

– *ainda tenho tudo no lugar.*

quando uma mulher diz “não”.  
quando uma mulher não pode dizer “não”.

– *as duas estão sendo agredidas.*

você  
não  
precisa dizer  
que  
a culpa é minha  
por eu ter  
ficado.

a  
culpa é dele  
por ter  
me deixado com  
medo de  
ficar  
ou de ir embora.

a primeira  
pessoa  
que tocou em mim  
não foi o meu  
primeiro.

*– estou decidindo os meus primeiros a partir de agora.*

&

eu queria  
te levar à praia  
onde cresci

&

observar  
o céu mudando de cor  
do azul para o laranja para o rosa

&

te mostrar  
onde eu nadava  
quando era criança

&

queria  
descansar a cabeça  
no seu ombro

quando

te pergunto se  
vamos nos ver

numa próxima encarnação

já que

eu sei que nada disso  
vai acontecer  
nesta vida

afinal

foi  
você quem me  
ensinou que a

salvação

não é uma coisa  
que aparece de bobeira  
na areia da praia.

não...

não,  
nesta vida,  
não.

– *nem em outra, minha querida.*

o  
único modo  
de poder  
sonhar  
sobreviver  
a você  
é  
encontrando  
aquele lugar  
entre  
perdoar  
e esquecer,  
se é que ele  
existe.

*– é deste modo que decido apagar meu fogo.*

esta sou eu  
fincando  
o dedo  
na areia,

desenhando  
delicadamente o seu nome  
nela,

para depois  
me afastar  
& poder  
ver

você  
sendo  
enfim  
levado embora.

– *adeus.*

eu não escrevo  
as coisas que escrevo  
para te machucar.

– *eu escrevo o que escrevo  
para me curar.*

informações atualizadas para a menina  
que eu fui um dia:

agora moramos num pequeno apartamento perto da praia. nele tem uma mesa para escrevermos. tem aquecimento para nos esquentar. tem comida para comer. tem um fantasma camarada. tem um marido atencioso e um gatinho que gosta de brincar e anima nossos dias. temos tudo o que queremos & tudo o que nunca achamos que teríamos. lutar para ter este cantinho valeu a pena. não desista ainda.

na primeira noite  
em nossa casa nova,

derrubei  
um copo d'água

no  
chão da cozinha.

na segunda noite  
em nossa casa nova,

derrubei  
um copo d'água

no tapete  
da sala.

brincando,  
disse a ele,

“acho que  
agora nossa casa

foi  
abençoada

com

muita sorte”.

mas o que eu queria  
dizer era,

“desculpe,  
não consigo tocar em nada

sem  
imediatamente

encontrar  
um modo de

estragar  
essa coisa

antes que ela  
me estrague”.

o que eu deveria  
ter dito era,

“desculpe,  
desculpe”.

– *“sou apenas uma obra em construção.”*

na mesma hora  
ele  
abaixou  
o guarda-chuva,

quando eu disse  
que nunca  
tinha sido beijada  
na chuva,

&

por  
algum  
tipo de  
milagre,

o beijo  
dele não  
pareceu  
uma granada.

*– o tipo bom de afogamento.*

a cena:

você,  
agarrando  
meu pulso,  
me olhando  
por cima  
dos ombros,  
enquanto corremos  
para pegar o último trem  
para ir para casa  
com centenas  
de pessoas sem rosto  
correndo  
atrás de nós  
para não  
terem que  
fazer a viagem  
em pé.

*– não me importo de ficar em pé desde que fique em pé ao seu lado.*

*ele existe.*

logo,  
sei  
na prática  
que a  
humanidade  
não está  
desmoronando  
bem  
na minha  
frente.

quando eu ainda tinha muito medo de mergulhar de cabeça nas coisas, foi você quem me disse que estava na hora de me arriscar, que eu estava gastando muito tempo lendo sobre as grandes aventuras de pessoas fictícias sem nunca viver as coisas por mim mesma. hoje em dia, podemos até ser dois estranhos que só se cumprimentam de longe em lugares públicos, mas nunca vou esquecer o que você fez por mim naquele momento. obrigada por não ter me tratado como um zero à esquerda, porque agora também vejo finalmente todas as possibilidades que estavam latentes em mim.

– *ao meu amigo de infância.*

existe um mundo no qual romeu não toma o veneno. julietta não se fere. em vez disso, eles decidem tomar um vinho até que adormecem de qualquer jeito um nos braços do outro. na manhã seguinte, acordam de ressaca, precisam lidar com uma tremenda dor de cabeça e enfrentar o mundo e suas famílias. as coisas acabam bem.

*– eu acredito na existência de mundos infinitos.*

em outro mundo, romeu & julieta acabam juntos de novo. eles fazem uma enorme festa de casamento cercados por família & amigos, cada um segurando o cabo de sua espada, mas não tem problema, pois pelo menos ninguém morre. na noite do casamento, julieta está morrendo de medo de contar a romeu que ela deseja dar um beijo nele, mas não dormir ao seu lado. no mesmo mundo, romeu não hesita sequer um segundo para dizer a ela que tudo bem, ele entende. ele vai ficar com ela independentemente do que ela quiser ou não quiser.

*– ele vai ficar com ela mesmo que ela nunca queira dormir ao seu lado.*

em outro mundo, romeu & julieta conseguem sair vivos, mas no final não acabam juntos. espere um pouco, pois não se trata de um final trágico. uma hora eles acabam se separando, mas continuam sendo melhores amigos e viajam até uma época que ainda não vivemos, onde romeu pode sair de mãos dadas com um menino & julieta pode sair de mãos dadas com uma menina sem sentirem o medo pairando sobre eles.

– *eu acredito na existência de mundos infinitos II.*

eu faço mágica  
todos os dias em  
que sou uma mulher  
& eu faço mágica  
todos os dias  
em que não  
sou.

– *meio-menina / meio-deusa*

enfiei  
minha história  
nas  
dobras  
do silêncio  
para  
poder  
deixar  
as outras  
pessoas  
tranquilas.

– *nunca mais.*

desenhei  
meu trauma  
em tons  
dourados  
& rosados  
para  
que ele ficasse  
bonito  
e outras pessoas  
pudessem  
aproveitá-lo.

– *nunca mais II.*

pela primeira vez em meses acordo me sentindo bem.  
não desperdiço minha manhã programando um  
alarme depois do outro & voltando para o sono, as  
persianas e pálpebras fechadas diante da promessa  
de um novo dia, da tarde que, rápida, se aproxima.

levanto da cama, espreguiço os braços para o alto e  
um leve sorriso começa a despontar no meu rosto.

talvez eu possa ficar feliz, penso.

ou talvez não, penso.

rapidamente afasto o pensamento, cantarolando  
uma melodia sem palavras que ouvi numa caixa de  
música antiga que estava no porão. às vezes tenho  
que desligar essa vozinha que me diz que este é só  
um breve e raro momento antes que eu me torne  
alguém totalmente diferente da pessoa que eu era ao  
acordar.

na verdade, tem uma boa chance de as coisas não  
ficarem bem à noite.

mas agora,

as coisas estão bem.

– *é só disso que eu preciso agora.*

sempre gostei da ideia de ser uma sereia de meia-  
-tigela. tenho que admitir que não nado há muito  
tempo, desde a época em que comecei a castigar meu  
corpo por coisas que não são culpa dele.

todo esse tempo, tenho mantido cobertos os braços  
que abraçam & as pernas que se mexem, pois  
sempre tive medo dos estragos que uma tempestade  
poderia causar. imaginava os pássaros voando  
em bando para tentarem se salvar. imaginava os  
cervos correndo de volta para os abrigos de madeira.  
imaginava as crianças afoitas indo para o quarto dos  
pais.

sim, é verdade.

um relâmpago pode matar. e mata.

uma vez, ele entrou pela janela & acertou a  
bebezinha com quem eu compartilhava gerações de  
sangue.

também aprendi que o relâmpago mata aquela coisa  
que impede as árvores de explodirem dentro do solo  
& me devolverem a vida.

– *cada dia é um ato de sobrevivência.*

numa das minhas mãos, a linha da vida acaba logo. na outra, ela mergulha inconsistente até o meu pulso. não sei qual das duas está dizendo a verdade & uma parte de mim não deseja saber. a única coisa que posso fazer é aprender a viver com a ideia de que nunca ficarei curada. sempre estarei no processo de cura.

*– tirar o máximo proveito das coisas.*

achei que meu mundo estivesse se encaminhando para um final estrondoso, & talvez estivesse, por assim dizer. no processo, as fotografias caíram da parede, & eu ainda encontro caquinhos afundados nos buracos dos degraus de madeira. pequenas rachaduras se formaram em algumas partes da minha estrutura. se colocamos uma bolinha de gude no meio do chão de cada cômodo, ela vai rolar para o lado em que a tábua do assoalho pende irregular. algumas portas emperram & algumas portas abrem sozinhas quando passamos por elas.

porém a casa ainda se mantém de pé.

se mantém de pé.

– *uma casa sem personalidade não é uma casa.*

encho  
o meu  
prato  
& depois  
volto  
a esvaziá-lo.  
nesses dias,  
tudo aqui  
é meu.

*– o motivo para eu me recuperar sou eu.*

hoje em dia,  
acho que meu  
vestido de verão  
cai muito bem em mim  
& não é  
porque  
alguém  
me convenceu  
disso.

*– o motivo para eu me recuperar sou eu II.*

- I. respirar.
- II. energizar meus cristais.
- III. catar conchinhas.
- IV. escrever um pouco todos os dias.
- V. tomar mais banhos de espuma.
- VI. dar um “oi” para as fadas.
- VII. tomar mais chá de hortelã.
- VIII. reler meus contos de fadas preferidos.
- IX. não deixar ninguém me diminuir.
- X. respeitar o meu próprio tempo.

– *promessas.*

vítima

ou sobrevivente?

vítima

ou sobrevivente?

vítima

ou sobrevivente?

– *me encaixo nos dois.*

quanto  
mais longe  
eu vou,  
mais  
começo  
a  
acreditar  
que  
talvez...  
apenas  
talvez...  
exista  
uma  
coisa  
chamada destino.  
chamada sina.

se  
depois  
de tudo  
eu ainda  
estiver  
respirando  
então  
deve  
haver  
um motivo

mesmo  
que  
eu  
ainda  
não o  
tenha visto

em geral as histórias  
que vivemos não têm  
um sentido  
claro, definido.  
não se espera  
que tenham.  
devemos  
extrair  
a parte boa  
da parte ruim  
da parte cinzenta  
&  
decidir  
o que  
queremos  
que tudo isso  
signifique.

*– ainda estou viva, então há esperança*

a noite  
pode cair,  
mas  
eu  
vou  
sempre  
continuar.

*– eu sou o meu próprio pôr do sol.*

a aurora  
pode nascer,  
mas  
eu  
vou  
sempre  
reinar.

*– eu sou o meu próprio nascer do sol.*

para  
a nossa  
missão dar certo,  
é preciso sair  
para um encontro.

eu fui  
a uma floricultura  
chamada  
*in the garden*  
& comprei  
para mim

um  
buquê  
de  
margaridas murchas  
que todo mundo  
tinha rejeitado

&  
escrevi  
um cartão  
para mim mesma  
que leria depois.

subi

a rua  
na direção  
do café *water witch*  
& comprei  
dois pãezinhos doces

pelo menos  
estaria comendo,  
&  
antes do jantar,  
nada menos.

fiz  
um bule de café  
suficiente para quatro,  
& fiquei parada fora de casa,  
a xícara pendurada  
na mão,

encarando  
as árvores  
do meu quintal,  
todas mirradas  
e sem folhas por  
causa do inverno.

admito  
que não sei  
exatamente

qual era  
meu objetivo.

já  
não estou mais  
em busca  
de motivos  
ou explicações  
para o passado.

estou  
apenas  
em busca de  
trilhas feitas de migalhas de pão  
que me levem  
a mais trilhas de migalhas de pão

que vão,  
com alguma  
sorte,  
em algum momento,  
me levar  
até

o caminho  
que andei  
buscando  
por todo esse  
tempo.

– *a caminho de casa.*

“seja  
mais forte  
do que os  
vilões.  
seja todas  
as heroínas  
que saíram das histórias  
para a vida.”

– *as mães sabem das coisas III.*

## **IV. a sobrevivente**

“

*então  
um coro de  
sereias  
gritou  
para ela,*

*‘NÃO TENHA MEDO  
DE CANTAR.*

*CANTE A PLENOS PULMÕES.*

*SUA VOZ  
PODE AFUNDAR ESPAÇONAVES’.*

enquanto  
caminhava  
sobre  
pregos  
ao longo de  
toda sua vida,  
você  
sequer  
podia  
desconfiar  
da maciez  
da  
areia  
entre  
os dedos dos pés.

*– de todo modo você tem que tentar.*

Eu digo que quero seus dedos  
na minha boca

Eu digo que quero seus dedos  
no meu cabelo

Eu digo que quero sua língua  
deslizando violenta  
feito lâmina pela minha garganta

Você me diz  
você por acaso nunca fez isso antes?

Ele nunca te pegou  
desse jeito?

Você não sabia  
que não deveria doer?

Aperto minha boca  
contra o machucado  
Até que ele  
desapareça

Eu digo  
Eu sei  
Eu sei

Sabe mesmo?

Sabe mesmo?

– *lâmina*.

de caitlyn siehl

you became known  
for cutting  
with your own hand  
and with the hands of others.

you became known  
for picking at the scab  
of the wound until  
it bled.

you became known  
for rubbing the bruise  
with dust &  
filth.

yesterday,  
your wounds  
were  
irritated and red.

today,  
they are fine lines  
disappearing  
in silence.

tomorrow,  
tomorrow...

– *you will have to wait to see.*

tenho que te contar  
que eu gostava tanto dele  
a ponto de mentir pras pessoas  
sobre como tudo ia mal.

tenho que te contar  
que ainda existe uma bala  
alojada entre minhas costelas  
com o formato da boca dele.

tenho que te contar  
que uma noite os vizinhos  
viram o que fizeram, foi aí  
que recuperei minha voz

finalmente tive força  
para dizer que ele era um monstro,  
quando acordei no dia seguinte  
já não me sentia tão corajosa.

acordei sentindo que  
o amor da minha vida

é um monstro

isso é o oposto da vitória.

como se o mundo estivesse  
caindo. E fazendo o piso  
de madeira tremer.

falam da sobrevivência

como se ela deixasse  
as pessoas mais fortes.

como se fosse algo que se aprende.  
como se ela não transformasse a  
verdade  
em máquina assassina.

como se aquilo que não te matou  
te transformasse em algo mais  
do que uma pessoa que não foi  
morta.

mas eu me lembro  
eu me lembro de tudo.  
antes, eu era um pássaro.

agora,  
sou um cemitério  
dos não enterrados.

meu caminho para a cura é feio.

minhas extremidades são rachadas  
e banais.

mesmo assim, são minhas  
extremidades.

mesmo assim, estou me curando.

será que isso aqui não é uma  
canção?

um coro de raiva e delicadeza

digno de uma dança.

diga Sobrevivente.

diga essa palavra com todo  
peso insuportável que ela tem.

e diga outra vez.

e diga amém.

diga amém.

- *notas sobre a palavra  
sobrevivente.*

de clementine von radics.

já que você era apenas um campo coberto de flores, este mundo sórdido te destruiu. pintou suas pétalas em tons de cinza quando elas deveriam ter cores gritantes. colheu seus girassóis & tulipas em buquês, deixando as raízes penduradas, escorrendo junto com aquela coisa que as mantinha presas debaixo da terra. jogou isso tudo na sua cara & teve a coragem de fingir que elas eram um presente, e não algo para se lamentar. ao menos o vento ainda sopra suas sementes para longe, para serem plantadas até onde a vista alcança.

*– sempre existe mais de uma oportunidade para crescer.*

o trauma não te transformou de uma vez só  
ele foi te moldando aos poucos  
assim como os rios  
e teve paciência ao escavar você

é como um escultor ou como uma faca  
você pega sua dor e a transforma em outra coisa  
dá a ela um novo nome  
e uma nova cara

*você diz ele pode ter me ajudado a ser quem eu sou  
mas não faz parte de mim*

*você diz eu deveria me libertar  
e abrir espaço para as estrelas*

– *sem título*  
de trista mateer

a pequena alice pode ter despencado em queda livre pelo tempo & espaço, mas isso não quer dizer que você tenha que pular da ponte como ela. às vezes a melhor coisa a fazer é deixar o passado permanecer no passado. querida, shhhh... ele nunca foi tão bonito como você gosta de fingir que foi. está na hora de dar ao presente a chance que ele merece. afinal, ele nunca desistiu de você.

– *sem tocar nas pedras.*

a cura é uma viagem.  
às vezes é preciso  
mergulhar e atravessar  
o oceano.

talvez sua viagem  
até a cura não tenha  
que ser como o fogo,  
com você se queimando  
e depois arrastando os  
pés pelo carvão quente  
com a pele esfolada  
para todos verem.

se entregue  
à onda  
da autorreflexão.

mergulhe na sua franqueza,  
na sua força, sua  
c o r a g e m.

sobrevivemos ao abuso,  
chegou a hora de nadar.

– *mergulhar.*  
de gretchen gomez

uma pessoa te trata mal de novo & você responde no automático (“bom, tudo bem, já estou acostumada”) antes mesmo de olhar para si própria. é nesse momento que vou te escrever um lembrete invisível: “não caia na conversa fiada dos outros. se não te tratam com um mínimo de nobreza, então mostre a eles tudo o que uma sereia-bruxa-rainha como você pode fazer”.

– *acabe com esses dragões II.*

i. ainda busco no céu pistas que possam me levar de volta a você, mas juro que deixei para trás aquele tempo em que ficava com o olhar perdido nas estrelas. agora olho para os meus próprios pés e para a terra na qual estou pisando e descubro como afundar os pés no chão. a sensação de bem-estar das minhas raízes me ajuda a acreditar que a cura não está ali na esquina, ela acontece a cada respiração.

ii. meus dias de desânimo são frequentes e persistentes, mas uma hora meus olhos vão parar de queimar. de vermelhos passarão a brilhantes, desejando tudo o que você nunca pôde me dar. e nesse momento vou lembrar de quem eu sou e de tudo o que aprendi. de um jeito ou de outro você me impunha amarras para me sufocar. e tudo o que preciso fazer agora é encontrar coragem para destruir os tetos baixos e os corredores apertados.

iii. quando nosso império em chamas desmoronou, fiz um funeral para as cinzas que sobraram. uma coisa é certa, seu sumiço não passou despercebido. lutei batalhas chamando seu nome. ao empunhar espadas, esperava ouvir sua voz tentando me convencer a voltar. mas deixei esse momento passar (nos piores dias, tive que deixar muitos momentos passarem). quando o silêncio reina, a paz vem em seguida. quando tenho consciência da paz, me controlo para ficar focada. preciso superar você.

iv. estou aceitando que me sinto atraída pelo seu jeito de querer me possuir e sempre sou levada de volta a uma dinâmica que fazia parte de nós dois. também estou aprendendo a aceitar que enquanto você vai sempre correr na direção do mar, eu vou permanecer como um alerta em terra firme.

– *terra firme / água*  
de noor shirazie

aqueles que  
são idolatrados  
sempre  
vão despencar.  
eles são  
os queridinhos  
do mundo  
com seu brilho excepcional  
aí  
uma hora  
vem alguém  
&  
diz  
que eles  
já não são mais nada disso.

*– ah, seus joelhos arranhados sempre vão cicatrizar.*

você é bem mais  
do que essa chuva de mentiras  
que seu reflexo fica produzindo.

os demônios que espreitam debaixo da superfície  
não sabem nada sobre você,  
embora finjam saber.

e um dia,  
mesmo que pareça impossível,  
você vai ver a si mesma como eu vejo.

quando finalmente o tempo tiver curado suas cicatrizes,  
sua voz de sereia vai dizer: “EU ESTOU ÓTIMA!”  
e até o seu sorriso encantador vai querer dar as caras.

mas antes desse dia em que você estará bem,  
continue cantando para adormecer,  
e uma hora seus monstros vão parar de te assombrar.

– *acredite em mim.*  
de jenna clare

you are sad today.

you are not sad forever.

não existem estradas prontas  
para a cura.

você precisa construir uma,  
pedra a pedra.

haverá alguns recuos  
antes de chegarem os avanços...

você precisa mergulhar  
em si mesma antes da  
reconstrução.

você precisa descobrir  
cada ferida  
antes de aprender  
o poder do sal.

você vai construir  
aquela estrada de tijolos amarelos...

no seu tempo e  
nos seus termos.

– *a determinação para a cura.*  
de ky robinson

você passou quase um ano inteiro pulando poças e pensando, *bom, acho que poderia ter sido bem pior,* & então de repente chegou a temporada de furacões que vai de junho a novembro. em alguns anos, é um aguaceiro só. em outros, uma chuvinha fina. e em outros não tem sequer uma gota d'água. não dá para saber o que a vida reservou para você ou quando você vai querer embrulhar sua coroa e guardá-la debaixo da cama, esperando com paciência pelo dia em que vai achar que vale a pena usá-la.

– *por mais que estes dias sejam raros, cedo ou tarde eles chegam.*

a última vez que você recebeu um pedido de desculpas,

você tinha um sonho recorrente.

não, não era um sonho, era um pesadelo.

um alarme, um apito no peito,

a boca abrindo para dizer uma palavra, não.

eu sei. não consigo ouvir os Beach Boys

sem pensar naquelas meninas para quem eles cantavam,

e nos beijos de cada uma delas com batom

[cor-de-rosa-chiclete

deixados no espelho de alguém, ou no rosto.

talvez a diferença entre lembrar

& ferir seja apenas eu.

você apagou & bloqueou & trocou a sua

conta do Instagram para uma conta privada porque

suas mãos vazias não tinham mais nada para oferecer,

só podiam voltar atrás,

só podiam dar tchau,

só podiam parar, eu sei.

eu abri as cortinas, não atendi às chamadas.

me senti cruel & corajosa, mas já não importava. quando

seu coração se parte, os pedacinhos são iguais &

[são os mesmos.

será que a sua dor tem voz? ela precisa de  
algum espaço? uma última coisa que posso oferecer: aqui;  
que você possa cortar o cabelo &  
[deixá-lo crescer.  
que ninguém precise reparar.

– *no lugar da misericórdia.*  
de yena sharma purmasir

você acha que a medusa não precisou se libertar de uma ou duas serpentes? repelir os que só querem mal a você é fundamental, ainda que não consiga imaginar viver sem eles. por mais que isso signifique colocar o dedo na ferida, você precisa ir em frente. de que outra maneira conseguiria abrir espaço na sua mesa para compartilhar as refeições com os que provaram que são dignos de estar com você? de que outra maneira você vai aprender que merece ter seu prato servido em primeiro lugar, antes de qualquer outra pessoa?

você vai ficar mais forte,  
mais inteligente,  
vai ter coragem de olhar para si mesma  
e assumir que está em frangalhos.  
arrisque pôr a mão  
nos caquinhos  
para poder juntar tudo  
e fazer um poema,  
fazer uma nova música,  
para cantar aos gritos dentro do carro com os

[vidros fechados.

e depois que você tiver esvaziado a garganta,  
se libertado de toda a dor que finalmente  
saiu pela sua boca,  
você vai sentir os pulmões se encherem  
com a cura que você trouxe  
daquele lugar onde são feitos os milagres.

então você vai respirar outra vez  
e sentir a cura contaminar a sua história.  
você vai pingar as palavras sobre as suas feridas  
como água salgada,  
como se o som de contar o que aconteceu  
*pudesse preencher as cicatrizes que sobraram,*

*[a gentileza da crueldade.*

e ele vai preencher bem.

e na hora certa, você vai ver que  
por mais que não consiga lavar as cicatrizes  
ao menos pode reorganizá-las como se fossem mapas.  
elas estão esperando, com delicadeza e paciência,  
que você as reúna neste  
remendo louco e descontrolado.

– *um fôlego por vez*  
de morgan nikola-wren

ela disse,

vá atrás das memórias ruins  
no meio daquela selvageria  
hostil e pouco  
amistosa.

ela disse,

vá atrás das memórias ruins  
no meio das  
ruínas da  
destruição.

ela disse,

vá atrás das memórias ruins  
até elas explodirem  
& virarem  
pó.

ela disse,

elas serão  
como as estrelas que ainda podemos ver  
mas que explodiram  
antes de termos nascido.

*– vai ficar cada vez mais fácil / vai doer menos / dê tempo ao tempo.*

às vezes você fica curada & às vezes  
se mostra em facetas sempre  
esquisitas..... como um autorretrato  
elaborado  
feito por uma criança de seis anos & daí? você está  
aprendendo o que significa  
ser uma pessoa

única & aqui está você  
em todo seu esplendor em todo seu  
esplendor eufórico, dramático e assimétrico  
sim: aqui está você; é de manhã; você está  
usando óculos em formato  
de coração & como eles são

enormes! como são chiques & enormes ~ ao

[ziguezaguar

& andar pra casa, seu corpo  
divide o ar  
como se dividisse uma cortina de contas

– *sem título II.*  
de mckayla robbin

desertor

/de.ser.tor/

*substantivo*

1. uma pessoa que ama a si própria  
apesar das mentiras que o mundo joga  
em cima dela.

*– & se você ainda não pode amar a si própria, saiba que mesmo  
assim merece o amor dos outros.*

este é para os que têm  
o coração eletrônico e os olhos de vidro

este é para os que têm  
as mãos quebradas e muitos inimigos

este é para os que têm  
fantasmas no pulmão e cabelos desganhados

este é para os que têm  
conflitos na língua-mãe e pais desprezados

este é para os que têm  
a pele macia ferida e medos para explorar

este é para os que têm  
coração de beija-flor e coxas que contam histórias

sobre noites em que encontraram o amor e sobre

[noites para esquecer

sobre dias em silêncio, sem palavras para se arrepender

– *eu sou sua.*

de sophia elaine hanson

se você quiser calçar o seu melhor sapato de dançar, vá em frente. se você quiser usar seu vestido amarelo de festa, vá em frente. se você quiser pintar a cara sonhando em deixar marcas de corações flechados nos vidros da rua para os passantes beijarem, vá em frente. você pode fazer isso tudo & ainda se salvar &, por via das dúvidas, salvar o mundo também. nada te impede de ser ao mesmo tempo gentil e corajosa, razoável e maravilhosa, ou qualquer outra combinação que você queira. eles dizem que nós não podemos ser isso tudo porque eles têm medo de nos tornarmos ainda mais perigosas do que somos, & nós já somos esta força toda com a qual eles precisam lidar.

– *abra seu armário & entre nele.*

(homenagem aos livros da série  
*As crônicas de Nárnia*, de C.S. Lewis)

Ela carregou seu sofrimento por aí  
numa garrafinha de vidro,  
tão mas tão apertado  
que precisaria de duas mãos  
para tirá-lo ali de dentro.

Ela tinha certeza absoluta  
de que se abrisse a garrafinha,  
assim como a caixa de pandora,  
só encontraria mais coisas ruins do que boas.

É mais fácil dizer aos outros  
que nossos próprios monstros dormem debaixo da cama  
em vez de estarem guardados  
num estado de letargia bem ao nosso lado.

Quando as criaturas da noite começaram a brincar,  
a cabeça dela que antes  
era um jardim encantado  
começou a virar uma distopia estragada.

Foi só quando as vozes  
soaram mais alto que ela começou a ouvir  
as suaves sinfonias de esperança  
sussurrando em meio à loucura.  
e então encontrou conforto  
nas melodias que o universo

começou a cantar.

Ao atirar no chão a garrafinha de vidro  
(*antes um segredo censurado*),  
começou a sentir um bem-estar,  
e abrindo a boca  
começou a acompanhar a canção.

– *a balada da esperança.*  
de orion carloto

você se preocupa  
tanto  
com  
o bem-estar  
dos outros  
que não  
consegue  
se lembrar  
de quando  
fez  
alguma coisa  
apenas  
para  
si mesma.

– *você merece um mimo.*

Quando eu era criança  
achava que os astronautas  
e os astrônomos e todos os que exploravam o universo  
eram sereias espaciais

mergulhando  
no desconhecido oceano do universo,  
enquanto nosso planeta era uma praia confortável.

É por isso que ultimamente  
parei de pedir  
a cura  
aos céus.

Assim posso sangrar os planetas tristes para fora  
e substituí-los pelas cinzas das estrelas alegres.

[da minha pele

Levei quase três décadas para aprender  
a abraçar  
as constelações da minha própria  
tragédia e mergulhar,  
com coragem, nas  
minhas galáxias,  
para sair de lá na versão que mereço:  
uma versão melhor e mais forte.

Quando eu era criança,  
acreditava que todas as pessoas  
que exploravam as estrelas  
eram sereias.

Agora que cresci,  
sei que elas são isso mesmo.

– *afinal eu sou uma delas.*  
de nikita gill

você fez tudo o que podia.  
agora precisa aprender  
qual é para você  
o sentido  
de viver.

– *tweet do dia 8 de agosto de 2017.*

pegue as minhas palavras,

mas

amplie o sentido delas.

discuta com elas.

transforme-as

vire cada uma delas do avesso.

*– faça com que elas se tornem suas.*

eu  
nunca fui

um espelho  
ou um lago

para você  
olhar

para mim &  
ver a si mesmo

ou seus caminhos  
passados & futuros

refletidos  
de volta.

*a minha  
história  
nunca  
foi  
a sua história.*

*a sua  
história  
nunca  
foi*

*a minha história.*

*a história  
deles  
nunca  
foi a história  
de mais ninguém.*

as  
maravilhas

de todas essas coisas  
podem ser encontradas

nos  
pedaços e caquinhos

que  
podemos

juntar  
de

cada uma de nós  
para formar

a janela  
completa.

– *vitral.*

eles vão dizer:

- I. você não tem talento suficiente.
- II. você não tem sequer uma célula original em todo seu corpo.
- III. você não se compara aos que vieram antes.
- IV. seus sentimentos são superficiais.
- V. você é resmungona.
- VI. você é uma picareta.
- VII. você é uma picareta resmungona.
- VIII. provavelmente nada disso aconteceu com você.
- IX. ... mas se aconteceu, então você floreceu tudo.
- X. & seja como for, provavelmente a culpa é sua.

– & de todo modo você vai continuar escrevendo.

logo  
eles  
terão cortado  
todas as árvores  
& com elas  
toda a  
b  
e  
l  
e  
z  
a  
das palavras

– *escreva sua história II.*

ninguém  
tem  
o direito  
de tirar  
a sua voz  
de  
você...

nem  
mesmo se  
a pessoa for  
uma bruxa do mar  
tentando  
barganhar  
alguma coisa.

*– arranque esta página do livro e leve com você.*

não importa  
como você decide  
contar as suas  
verdades

... sussurrando  
cantando  
g r i t a n d o...

você  
ainda  
está  
destruindo  
cordilheiras.

– *você tem avalanches.*

“seja  
vitoriosa  
em  
tudo o que  
você faz.  
incomode  
os deuses,  
se for  
preciso.  
& talvez,  
especificamente, os deuses.”

– *as mães sabem das coisas IV.*

**o resto desta  
história é todo  
seu.**

querida leitora,

esta é a coletânea de poemas que encerra a minha série “as mulheres têm uma espécie de magia”. tudo começou com uma princesa que desmoronou sobre um monte de cinzas & de algum modo conseguiu, a partir disso, construir seu reinado. é claro que a princesa-que-virou-rainha sou eu mesma. no primeiro livro, tentei resumir a história da minha vida em pouco mais de duzentas páginas. todo mundo que amei. todo mundo que perdi. todas as minhas lutas. e todos os passos cambaleantes rumo à sobrevivência. parece um feito impossível & de fato foi. minha história teve & tem tantas coisas que não couberam naquele primeiro livro.

assim, a série continuou com um grupo de bruxas do fogo. a princesa tinha sobrevivido & queria se vingar por tudo o que tinha passado, principalmente pela violência sexual vivida na própria pele & vista ao redor dela. a confusão estava na bruxa. a raiva estava na bruxa. a responsabilidade política estava na bruxa. e deixei a bruxa ser todas essas coisas. eu *me* deixei levar sem restrições, sem me preocupar se parecia deselegante. mas aquela bruxa – bruxa-rainha – ainda não estava pronta para dividir a história que por tanto tempo tinha deixado

trancafiada a sete chaves.

de algum modo, aquela bruxa com a sua assembleia de bruxas uniu o espaço que existia entre a princesa & a sereia que, tempos atrás, tinha decidido voar para longe, bem longe de seus problemas para não ter de lidar com eles no papel... ou na vida.

finalmente, aquela sereia que tinha sido bruxa que tinha sido rainha estava pronta para contar a sua história. e este conto é um misto de fantasia & verdade pelo seguinte: eu sabia que o único modo de deixar a sereia falar seria se ela pudesse fazer isso discretamente e se sentindo segura. devo a coragem para fazer isso ao movimento #metoo, que começou com a tarana burke. talvez eu nunca esteja pronta para dizer o nome daqueles que me feriram, mas poder contar essas histórias tira um peso das minhas costas. desde então, substituo pedregulhos pela espuma do mar.

se há algo que eu espero que você guarde deste livro é o fato de que existem muitas maneiras de uma vítima/sobrevivente vir a público para contar as próprias experiências de violência sexual. o método escolhido por mim não precisa ser o seu, assim como o método escolhido por você não precisa ser o meu. trata-se de perceber o que melhor funciona para a vítima/sobrevivente como pessoa. este livro

simplesmente foi o caminho que julguei ser o melhor para mim. no final, todos os caminhos são válidos &, com alguma sorte, levam à felicidade & à cura.

que o coro das sereias esteja com você por onde você for. que elas te ofereçam conforto sempre que precisar. lembre-se: você é uma de nós. sempre. do mar resplandecente ao céu estrelado.

laçada pelo amor,  
amanda



próximo capítulo:  
a história que você  
precisava escrever  
numa estante  
esperando para  
salvar outra  
pessoa.

# colaboradoras

*por ordem de entrada*

## **lang leav**

autora do prefácio

twitter: @langleav

instagram: @langleav

website: langleav.com

## **caitlyn siehl**

autora de “lâmina”

twitter: @caitlynsiehl

instagram: @caitlynsiehl

facebook: @caitlynsiehl1

## **clementine von radics**

autora de “notas sobre a palavra sobrevivente”

twitter: @clementinevr

instagram: @clementinevonradics

website: clementinevonradicspoet.com

## **trista mateer**

autora de “sem título”

twitter: @tristamateer

instagram: @tristamateer

website: tristamateer.com

**gretchen gomez**

autora de “mergulhar”

twitter: @chicnerdreads

instagram: @chicnerdreads

wordpress: chicnerdreads.wordpress.com

**noor shirazie**

autora de “terra firme/água”

twitter: @shirazien

instagram: @shirazien

facebook: @noorshirazie

tumblr: noorshirazie

**jenna clare**

autora de “acredite em mim”

twitter: @jennaclarek

instagram: @jennaclarek

website: jennaclarek.com

**ky robinson**

autora de “a determinação para a cura”

twitter: @iamkyrobinson

instagram: @iamkyrobinson

website: kyrobinson.net

**yena sharma purmasir**

autora de “no lugar da misericórdia”

twitter: @yenapurmasir

instagram: @yenasharmapurmasir

tumblr: @fly-underground

**morgan nikola-wren**

autora de “um fôlego por vez”  
twitter: @wrenandink  
instagram: @morgannikolawren  
website: morgannikolawren.com

**mckayla robbin**

autora de “sem título II”  
twitter: @bymckayla  
instagram: @bymckayla  
website: mckaylarobbin.com

**sophia elaine hanson**

autora de “eu sou sua”  
twitter: @authorsehanson  
instagram: @authorsehanson  
tumblr: @sophiaelainehanson  
website: sophiaelainehanson.com

**orion carloto**

autora de “a balada da esperança”  
twitter: @orionnichole  
instagram: @orionvanessa  
tumblr: @orionvanessa  
website: orioncarloto.com

**nikita gill**

autora de “afinal eu sou uma delas”  
twitter: @nktgill  
instagram: @nikita\_gill

## agradecimentos especiais

- I. *cyrus parker* – você merece um prêmio por ficar me ouvindo reclamar e esbravejar sobre este livro nos últimos meses, meu poeta-marido. mais do que qualquer coisa, queria agradecer por você não se importar que eu derrame água pela casa & por estar sempre perto para me ajudar a secar as coisas. ~O)
- II. *christine day* – este foi, sem dúvida, o livro mais difícil que tive de escrever até hoje. foi o que passou por mudanças mais drásticas & que me manteve acordada noites inteiras por semanas a fio. mas, vendo o lado bom, nenhum momento foi tão difícil quanto poderia ter sido, pois você estava sempre por perto.
- III. *minhas colaboradoras* – quando inicialmente planejei incluir poemas de outras autoras que admirava, não tinha ideia de qual seria o resultado. sinceramente, poderia ter sido um desastre. em vez disso, cantamos umas para as outras no meio da escuridão, nossos pés sempre pisando em um chão em comum, & essa coletânea de vozes se tornou uma obra-prima inesperada. obrigada por me emprestarem suas palavras maravilhosas.
- IV. *minha família* – ao meu pai, minha madrasta & minhas irmãs. obrigada por estarem presentes em todos os meus

lançamentos. por lerem cada uma das minhas palavras. por insistirem em ler os originais de cada livro, mesmo antes de estarem minimamente prontos. (estou falando com você, courtney!)

V. *meus leitores beta* – trista mateer, caitlyn siehl, danika stone, mira kennedy, olivia paez & alex andrina. do fundo do meu coração, obrigada por sempre encontrarem o melhor de mim. obrigada por transformarem minhas palavras. sem exagero, esta foi a melhor força-tarefa de toda a vida.

VI. *pessoas que sempre me fazem sorrir & me apoiam o tempo todo* – gretchen gomez, nikita gill, anne chivon, sophia elaine hanson, iain s. thomas, ky robinson, courtney peppernell, lang leav, shauna sinyard, summer webb, courtney summers & nicole brinkley. & você que, inevitavelmente, estou esquecendo.

VII. *minha equipe editorial na andrews mcmeel* – patty rice, kirsty melville & holly stayton. não tenho palavras para descrever como sou grata a vocês & ao trabalho que dá vida às minhas palavras.

VIII. *meus leitores* – daqui para o nosso quarto livro

um espacinho a seguir para você começar a sua própria história:

---

---

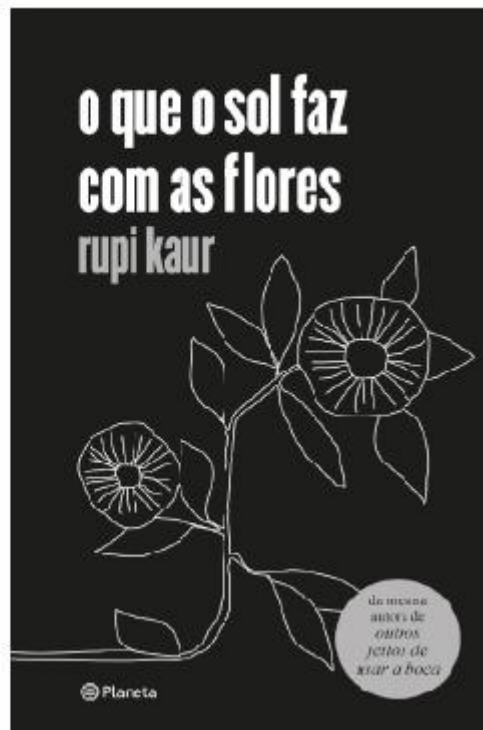
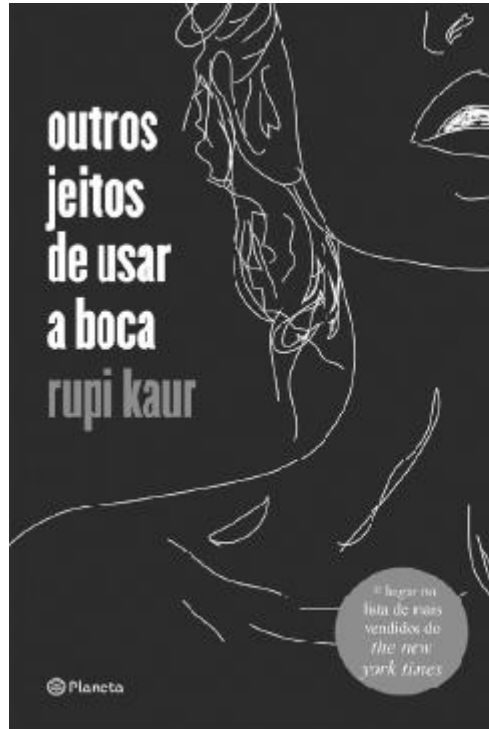
---

---

---



Leia também:








© summer webb

devoradora de palavras e obcecada por contos de fadas, era natural que **amanda lovelace** começasse a escrever seus próprios livros, então foi isso que ela fez. quando não está lendo ou escrevendo, ela pode ser encontrada assistindo a *gilmore girls* em looping (antes que você pergunte: team jess). essa poeta e contadora de histórias atualmente vive em nova jersey com seu marido, seus gatos, e uma coleção de livros tão grande que logo precisará de sua própria casa. ela venceu duas vezes o goodreads choice awards de melhor poesia e é best-seller do *usa today* e do *publisher's weekly*. é também autora de *a princesa salva a si mesma neste livro* e *a bruxa não vai para a fogueira neste livro*.

 PlanetaLivrosBR

 planetadelivrosbrasil

 PlanetadeLivrosBrasil

 planetadelivros.com.br

**#acreditamosnoslivros**



RYANE LEÃO

TUDO NELA  
BRILHA E QUEIMA

POEMAS DE LUTA E AMOR

Planeta

# Tudo Nela Brilha E Queima

Leão, Ryane

9788542212198

189 páginas

[Compre agora e leia](#)

Livro de estreia de Ryane Leão, mulher negra, poeta e professora, criadora do projeto onde jazz meu coração, com mais de 150 mil seguidores nas redes. "a poesia é minha chance de ser eu mesma diante de um mundo que tanto me silencia.é minha vez de ser crua. minha arma de combate. nossa voz ecoada. nossa dor transformada. nela eu falo sobre amor,desapego, rotina, as cidades que nos atravessam, os socos no estômago que a vida dá, o coração desenfreado, a pulsação que guia as estradas, os recomeços, os dias, as noites, as madrugadas, os fins, os jeitos que a gente dá, as transições,os discos, os tropeços, as partidas, as contrapartidas, os pés firmes que insistem em voar, e tudo isso que é maluco e lindo e nos faz ser quem somos."

[Compre agora e leia](#)



# Nada menos que tudo

Janot, Rodrigo

9788542217582

256 páginas

[Compre agora e leia](#)

Temido e odiado por políticos de todos os partidos, aclamado como herói nas ruas, o ex-procurador-geral Rodrigo Janot é uma figura central da história contemporânea brasileira. Sua atuação no comando da operação Lava Jato transformou o país, expondo a corrupção em diversas esferas do poder. Por duas vezes, a chamada "Lista do Janot" fez o Brasil parar na frente da televisão ao envolver os mais marcantes personagens da vida nacional em escândalos. Em Nada menos que tudo, ele faz revelações importantes sobre grandes nomes da política brasileira, como Lula, Dilma, Temer, Aécio, Cunha, Serra, Collor, Genoíno, Sarney, Renan, Jucá, entre outros. Aposentado e sem pretensões políticas, ele lembra os bastidores, as intimidações e as pressões que sofria continuamente. Recorda diálogos e situações indizíveis. Nas entrelinhas estão possíveis explicações para a escalada do movimento que levou Jair Bolsonaro à Presidência da República.

[Compre agora e leia](#)

MARIO SERGIO  
CORTELLA

POR QUE FAZEMOS  
O QUE  
FAZEMOS?

aflições vitais  
sobre trabalho,  
carreira  
e realização

 Planeta

# Por que fazemos o que fazemos?

Cortella, Mario Sergio

9788542208160

84 páginas

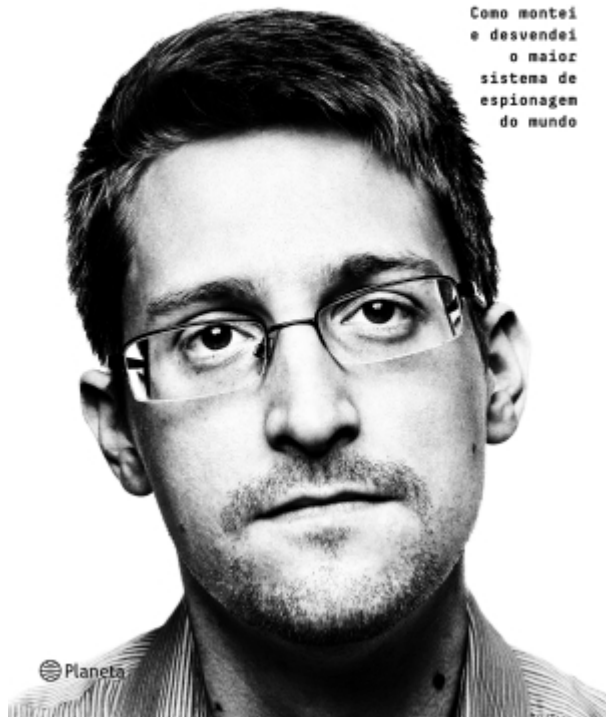
[Compre agora e leia](#)

Bateu aquela preguiça de ir para o escritório na segunda-feira? A falta de tempo virou uma constante? A rotina está tirando o prazer no dia a dia? Anda em dúvida sobre qual é o real objetivo de sua vida? O filósofo e escritor Mario Sergio Cortella desvenda em Por que fazemos o que fazemos? as principais preocupações com relação ao trabalho. Dividido em vinte capítulos, ele aborda questões como a importância de ter uma vida com propósito, a motivação em tempos difíceis, os valores e a lealdade – a si e ao seu emprego. O livro é um verdadeiro manual para todo mundo que tem uma carreira mas vive se questionando sobre o presente e o futuro. Recheado de ensinamentos como "Paciência na turbulência, sabedoria na travessia", é uma obra fundamental para quem sonha com realização profissional sem abrir mão da vida pessoal.

[Compre agora e leia](#)

**EDWARD SNOWDEN**  
**Eterna vigilância**

Como montei  
e desvendei  
o maior  
sistema de  
espionagem  
do mundo



 Planeta

# Eterna vigilância

Snowden, Edward

9788542217599

288 páginas

[Compre agora e leia](#)

Em 2013, Edward Snowden, ex-analista da CIA (Agência Central de Inteligência) que também trabalhou como agente da NSA (Agência Nacional de Segurança), chocou o mundo ao desmascarar detalhes dos serviços secretos americanos. Snowden revelou que o governo dos Estados Unidos estava sigilosamente desenvolvendo meios para coletar todos os telefonemas, mensagens de texto e e-mails enviados em qualquer país do mundo. O resultado seria um sistema sem precedente de vigilância em massa capaz de se intrometer na vida particular de qualquer pessoa. Uma invasão à privacidade de pessoas e países que feria as liberdades individuais dos cidadãos e de governos. As revelações causaram um mal-estar diplomático entre os Estados Unidos e nações aliadas. Entre os inúmeros documentos que vazou, apareceram vários apontando para o monitoramento de mensagens da então presidenta Dilma Roussef e seus principais assessores e outros mostrando que o governo americano espionava o Ministério de Minas e Energia, a Petrobras e as descobertas do pré-sal. Pivô de um escândalo de proporções globais, Snowden virou da noite para o dia o homem mais procurado do planeta. Considerado inimigo público pelo governo americano e herói por milhões de pessoas, acabou buscando asilo na Rússia,

onde vive até hoje. Em Eterna vigilância, ele conta como ajudou a criar este sistema de espionagem mundial e também como atuou para desvendá-lo ao se dar conta dos perigos deste projeto. Afirma não ser contra que os governos colem informações por medidas de segurança, mas alerta para o risco de se vigiar pessoas da hora em que nascem até a hora que morrerem. E alerta para que todos, homens e mulheres de todas as idades e em todos os países, tenham muito cuidado ao dar um telefonema, mandar uma mensagem de áudio ou digitar dados de sua conta bancária.

[Compre agora e leia](#)

**LEANDRO  
KARNAL**

**O  
DILEMA  
DO  
PORCO  
ESPINHO**

como encarar  
a solidão

 Planeta

# O dilema do porco-espinho

Karnal, Leandro

9788542214840

192 páginas

[Compre agora e leia](#)

Ser ou não ser sozinho O poeta Vinicius de Moraes cantava "que é melhor se sofrer junto, que viver feliz sozinho". Será? Este é um dos fios da meada que o historiador Leandro Karnal, um dos intelectuais mais influentes do país, toma como mote neste livro. A partir de referências filosóficas ou religiosas, relacionadas a fatos históricos ou a romances, ele faz uma saborosa reflexão sobre a natureza de viver só – ainda que por pouco tempo. Ele apresenta como a solidão é encarada no cinema, na literatura, na música, nas artes. Mostra que ela pode ser uma luz e que, em alguns casos, Deus revela-se aos solitários. Segundo o Gênesis, aliás, Deus teria dito: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e corresponda". E o autor amplia o tema para discorrer como a tradição judaico-cristã em geral abordou a solidão. Em O dilema do porco-espinho, Karnal viaja pela modernidade líquida e também analisa a solidão no mundo virtual. Contempla tanto temas como os amigos imaginários das crianças até pensamentos de filósofos como Aristóteles, que dizia que a solidão criava deuses e bestas. Como a solidão é um tema que sempre o acompanhou e, segundo revela o próprio Karnal, tem se amplificado em sua maturidade, o autor escreve este livro como um ensaio pessoal. Ao dividir suas

meditações, o autor convida seu interlocutor, durante o ato da leitura, a deixar a solidão de lado e compartilhar de seus pensamentos.

[Compre agora e leia](#)